ISSN 2357-9684

CONFLITOS: refugiados clandestinos no Canal da Mancha

BARBARA REGINA LOPES COSTA (FATEC INDAIATUBA)
babhy@terra.com.br
CARLOS EDUARDO EVANGELISTA BATISTA (FATEC INDAIATUBA)
carlos.batista16@fatec.sp.gov.br
EMILY CARDOSO (FATEC INDAIATUBA)
emily.cardoso@fatec.sp.gov.br
KAUÊ WILLIAM SALES LUCAS (FATEC INDAIATUBA)
kaue.lucas@fatec.sp.gov.br
KELVIN DIAS NOVAIS (FATEC INDAIATUBA)
kelvin.novais@fatec.sp.gov.br
LETÍCIA RIBEIRO REBOLHERO (FATEC INDAIATUBA)
leticia.rebolhero@fatec.sp.gov.br
VITÓRIA APARECIDA FELIX SANTOS (FATEC INDAIATUBA)
vitória.santos23@fatec.sp.gov.br

RESUMO
Conhecido por La manche, pelos franceses, ou English Channel, pelos britânicos, o Canal da Mancha é fonte de carona, de formas adversas, para imigrantes que desejam entrar tanto na França quanto no Reino Unido. Este estudo buscou averiguar os problemas que a passagem de imigrantes refugiados pode causar ao funcionamento do Canal da Mancha, conhecer quais são os meios que eles utilizam para entrar no Reino Unido pelo Canal da Mancha e compreender um pouco mais como os imigrantes clandestinos afetam a França e o Reino Unido. Para tal, o procedimento empregado para a realização deste estudo é denominado de pesquisa exploratória, tendo uma abordagem qualitativa, embasada em fontes secundárias. Por fim, verificou-se que nem a França e tampouco a Inglaterra não aprovam a entrada de imigrantes ilegais, bem como não oferecem auxílio aos refugiados e enfrentam conflitos entre si, a longos anos, na busca de meios para resolver o problema da travessia de refugiados pelo canal.
PALAVRAS-CHAVE: Canal da Mancha. França. Inglaterra. Refugiados.

A B S T R A C T
Known as La manche, by the French, or English Channel, by the British, the English Channel is a source of hitchhiking, in adverse ways, for immigrants who wish to enter both France and the United Kingdom. This study sought to ascertain the problems that the passage of refugee immigrants can cause to the English Channel functioning, to know what are the means that the refugees use to immigrate to the United Kingdom through the English Channel and to understand a little more how the illegal refugees affect France and the United Kingdom. For this, the procedure used to carry out this study is called exploratory research, with a qualitative approach, based on secondary sources. France and England do not approve the entry of illegal immigrants, nor do they offer assistance to them and have faced conflicts with each other for many years in the search for ways to solve the problem of crossing refugees along the canal.
***Keywords**: English Channel. France. England. Refugees.*

ISSN 2357-9684

1. INTRODUÇÃO

Canais são construídos ou naturais para a passagem de navios de um ponto a outro em um menor período ou quilometragem. Existem os naturais, os rios deslocados para construção de canais e até os artificiais, 100% construídos (COELHO, 2011). Geralmente esses canais servem como atalhos para as embarcações não precisarem contornar grandes faixas de terra, outros dão suportes à grandes navios que vêm dos oceanos e precisam entrar em um território e existem os que servem para distribuir água doce a locais de plantações (BRITANNICA ESCOLA, 2020a).

Também conhecido por La manche, pelos franceses, ou English Channel, pelos britânicos, o Canal da Mancha foi inaugurado em 06 de maio de 1994, pela rainha da Inglaterra, Elizabete II e, pelo presidente da França na época, François Mitterrand (TODA MATÉRIA, 2020). É um intervalo de terras, o qual possui 563 Km de comprimento, 240 Km, no máximo, de largura e chega até 180 metros de profundidade (EDUCA MAIS BRASIL, 2020), que interliga a França e o Reino Unido, desse modo considerado fácil e principal meio de comunicação e relação entre tais países (MARTINEZ, 2020).

Antigamente devido às fortes tempestades, marés turbulentas e intensas neblinas, o canal fazia com que os trajetos ocorressem de forma duradoura e temerosa (MARTINEZ, 2020). Já atualmente, com a criação de embarcações capazes de garantir a segurança, o canal gera importância na economia pela intensidade de navios que passam por ele, sejam navios petroleiros, conteineiros, graneleiros ou cruzeiros turísticos (TODA MATÉRIA, 2020).

Em contrapartida, o Canal da Mancha é fonte de carona, de formas adversas, para imigrantes que desejam entrar tanto na França, quanto no Reino Unido. Tal situação não é novidade, mas tem, maior destaque a partir de setembro de 2014, com a vinda de milhares de imigrantes de países em crise, como a Síria e Iraque, procurando melhores condições de vida (BBC, 2015), o que impulsionou a realização deste estudo, uma vez que foi verificada a escassez de informações científicas sobre tal problemática social, além da alta relevância logística e política que os refugiados acarretam aos dois países sedes do canal. Desta forma faz-se necessário um estudo para buscar compreender um pouco mais os conflitos entre Inglaterra e França diante dos refugiados que utilizam o Canal da Mancha para tentar ingressar em outro país, além dos diversos problemas que estes agregam ao canal.

Os países selecionados para o recorte foram a Inglaterra e a França que são os mais influenciados pelo Canal da Mancha, uma vez que o canal se localiza no meio do Oceano Atlântico. A Inglaterra pertence a uma Ilha na Grã-Bretanha, que constitui o Reino Unido, e possui uma extensão de 130.278 Km^2 e cerca de 53.013.000 habitantes de acordo com o censo realizado em 2011 (BRITANNICA ESCOLA, 2020b). A França, país do oeste do continente Europeu, possui uma extensão territorial de 643.801 Km^2 e em torno de 65.129.731 de habitantes. Além disso, os dois países fazem parte de diversas organizações, como OTAN, G-7 e G-20, bem como são membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (IBGE PAÍSES, 2019).

Por fim, após averiguar os problemas que a passagem de imigrantes refugiados pode causar ao funcionamento do Canal da Mancha, compreender como os refugiados ilegais afetam a França e o Reino Unido e averiguar quais são os meios que os refugiados utilizam para imigrar de país pelo Canal da Mancha, busca-se responder a indagação: Quais conflitos os imigrantes clandestinos acarretam ao atravessar o Canal da Mancha?

ISSN 2357-9684

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

1.1. Refugiados Inglaterra e França

A Inglaterra está localizada em uma ilha da Grã Bretanha, no Oeste da Europa e faz parte do Reino Unido, juntamente com os países Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte (EDUCATION FIRST, 2020), possui 130.395 km² de extensão territorial e abriga 55.33 milhões de habitantes, além de contar com um PIB de US$ 322 bilhões de dólares. Seu território é banhado pelo Mar do Norte, que separa o país da Europa Continental e abriga as ilhas britânicas e o Canal da Mancha (EURODICAS, 2019).

A Inglaterra é um atrativo para aqueles que fogem de seu país de origem em busca de melhores condições de vida, comumente conhecidos como refugiados. Refugiado, como mencionado, é o indivíduo que sai do seu local de origem e enfrenta um deslocamento internacional em busca de uma melhor qualidade de vida em outro local, uma vez que em seu local de morada anterior sofria com temor (POUBEL, 2017) seja este por guerra, fome, perseguição política ou religiosa (APURE GURIA, 2020).

Estes imigrantes ilegais normalmente são originados de países em guerra, como Síria, Afeganistão, Eritrea, Irã, Iraque e Sudão, e representam 0,26% da população do Reino Unido (APURE GURIA, 2020). Chegam até a Inglaterra, oriundos da França, por meio da travessia feita pelo Canal da Mancha através de botes e até mesmo se arriscam a realizar a travessia agarrados nos trens que percorrem o Eurotúnel - túnel ferroviário submarino que possui 50,5 km de extensão e interliga a França e a Inglaterra (FRANCISCO, 2020).

A travessia feita através de pequenas embarcações, normalmente constituídas por pneus, é comandada por contrabandistas que chegam a cobrar até 3 mil euros de cada indivíduo que buscam emprego e melhores condições de vida, mas nem sempre a travessia é concluída com sucesso uma vez que muitos acabam sendo detidos e deportados (BLOG UOL, 2020).

Setembro de 2020 atingiu-se um marco, 400 pessoas tentaram ingressar na Inglaterra em apenas um dia, o que fez com que o atual Primeiro-Ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pedisse para a França aceitar os pedidos de asilo e impedir que os imigrantes ilegais tentem ingressar na Inglaterra (MONITOR DO ORIENTE, 2020).

A França, comandada pelo presidente Emmanuel Macron, conta com um total de 66,99 milhões de habitantes, 643.801Km2 de extensão territorial (GOOGLE EARTH, 2019) e possui o Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 2,4 trilhões de dólares (COUNTRYECONOMY, 2019). Em 2017, o presidente francês prometeu alojar os refugiados que já aguardam asilo, pois não desejava vê-los nas ruas até o final daquele ano. No entanto, sem muitas ações tomadas, em torno de mil refugiados continuavam a dormir nas ruas de Paris, se tornando um risco à medida que o tempo foi passando e o inverno severo chegava (MSF, 2017). Uma atitude tomada, que acarretou essa situação, foi a desmontagem dos acampamentos que suportavam cerca de 2.500 pessoas, fazendo com que as pessoas tivessem que se deslocar constantemente pelas ruas se escondendo das autoridades, que ao abordá-los pedem para que eles se retirem dos locais (MSF, 2017). Um refugiado, que não se identificou, relatou as equipes médicas de MSF: (2017, online):

ISSN 2357-9684

> A chuva e a polícia tornam isso aqui insuportável. A chuva nos obriga a ficar amontoados sob as pontes e, uma vez que nos preparamos, a polícia aparece e nos diz para seguir em frente. Desde que eu saí do Sudão e comecei a jornada, a polícia me seguiu continuamente. Não pensei que o tratamento fosse o mesmo na França. Aqui não temos onde dormir. Assim que nos sentamos em algum lugar, a polícia chega e nos diz para nos mexermos. No meio da noite eles nos acordam e nos tiram do lugar onde estamos. Toda vez perguntamos: "Vamos embora, mas para onde?" "Para onde podemos ir?" Todas as vezes eles nos dizem: "Não sei, apenas vá". Não tenho outra opção a não ser solicitar asilo aqui. No Sudão, há apenas a morte.

Em 2018, a crise migratória provocou troca de acusações entre a França e a Itália. A Itália acusou a França de se negar a receber e colaborar com cerca de 629 refugiados que chegavam à região, resgatados pelo navio Aquarius (VEJA, 2018). A França então criticou o temperamento italiano, argumentou que já trabalharam bem juntos e poderiam realizar novamente isso, acrescentou que a França estava comprometida em ajudar com o cenário de imigração (VEJA, 2018).

Em busca de solução, um acordo de 'solidariedade para refugiados' foi anunciado entre 14 países europeus, em 2019, por Macron (RFI, 2019). A ideia partiu da própria França em conjunto com a Alemanha, mas esperava a participação ativa de no mínimo oito nações (RFI, 2019). O objetivo do acordo era proporcionar maior eficácia e humanismo nas operações de resgate de migrantes no Mediterrâneo e logo depois dividir de forma imediata os refugiados entre os países do acordo, podendo proporcionar assim uma troca, com a abertura dos portos da Itália e de Malta (RFI, 2019).

Com a crescente tentativa de travessia, em setembro de 2020, Inglaterra e França passaram a trabalhar em conjunto para tentar impedir a travessia de 33 km através do Canal da Mancha e torná-la impossível através da vigilância de autoridades marítimas (BLOG UOL, 2020) e da utilização de drones pelo exército britânico para monitorar a presença de embarcações tentando realizar a travessia (MONITOR DO ORIENTE, 2020).

1.2. O Canal da Mancha e a travessia dos refugiados

Inaugurado em 1994, o Canal da Mancha é uma faixa de oceano que separa a Grã-Bretanha do continente europeu. Seu ponto mais curto entre a ilha e o continente fica nas cidades de Calais na França e Dover na Inglaterra, contendo 30 km em linha reta (R7, 2020). Relativamente raso, o canal ocupa uma área de 75 mil Km^2. O ponto mais profundo se localiza no vale subaquático a noroeste da Ilha de Guernsey e chama-se Hurd's Deep, atingindo 174 metros e o mais raso se encontra no estreito de Dover, variando entre 45 e 60 metros abaixo do nível do mar (BRITANNICA ESCOLA, 2020a).

O canal começou a ser utilizado por ser um curto trecho que interliga a França e o Reino Unido, desse modo considerado fácil e principal meio de comunicação e relação entre tais países (MARTINEZ, 2020). Além de transportar pessoas através de trens, há um sistema de transporte de veículos e cargas, de grande importância econômica, circulando produtos e navios petroleiros (TODA MATÉRIA, 2020)

Eventualmente, milhões de imigrantes ilegais oriundos do continente africano ou até mesmo do leste europeu, têm como meta chegar à Inglaterra, sendo o caminho mais próximo pelo Canal da Mancha que oferece diversos obstáculos. O objetivo dos refugiados é chegar até o porto de Calais, na França, e seguir a travessia pelo Eurotúnel que liga as duas regiões ou até mesmo pelo mar, com o uso de lanchas e barcos improvisados (R7, 2020).

ISSN 2357-9684

Essa travessia é considerada muito perigosa, chamada por muitos como a 'rota da morte' devido aos penhascos que existem em Dover e outros fatores, como a distância e a circulação de grandes navios. Entretanto, mesmo com tal reputação, desde o 1° semestre de 2018, os números de imigrantes fazendo a travessia só aumentam (DOM TOTAL, 2020). Muitos refugiados, jovens, homens, mulheres, em situação de gravidez e com crianças, buscam atravessar o canal em botes, barcos ou pagam pela interferência de contrabandistas, sendo uma viagem arriscada e perigosa por serem quilômetros de distância de um lado a outro, medindo, no mínimo 33km (LIMA, 2020).

Com a pandemia do Covid-19, houve a diminuição do uso do túnel para a travessia de carros e caminhões, que às vezes, eram invadidos por imigrantes, a travessia pelo mar tem se tornado a escolha, uma vez que o policiamento e a fiscalização das águas também diminuíram. No mês de abril, o recorde de imigrantes que empenharam a travessia foi superado com 550 imigrantes ilegais, mas as autoridades francesas acreditam que esse número pode ser bem maior devido as pessoas que escaparam da fiscalização (R7, 2020).

Segundo MigraMundo (2020) Chris Philp, membro do parlamento do Reino Unido, vem se reunindo com autoridades francesas buscando acabar com a travessia ainda no solo francês para facilitar o policiamento no lado inglês. Para isso seria preciso patrulhar cerca de 482 km de costa. Devido à falta de pessoas para patrulhar, a França já pediu uma ajuda de 30 milhões de euros para realizar a tarefa.

De acordo com o Ministério Francês do Interior, os refugiados tentam passar pelo Canal em dias de climas favoráveis, quentes e com pouco vento. "Operações de salvamento no mar também são feitas diariamente para socorrer esses homens, mulheres e crianças que tentam atravessar o canal colocando suas vidas em perigo" (apud UOL, 2020).

A grande ânsia de chegar à Inglaterra, tanto pela sobrevivência, quanto pela busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo, faz com que alguns imigrantes tentem atravessar tal intervalo de terras nadando, geralmente, ocasionando a morte, assim como com o corpo encontrado na Noruega, Shadi Omar Kataf, e na Holanda, Mouaz al-Balkhi (G1, 2015a e 2015b). A aglomeração de imigrantes as margens pode dificultar a movimentação das rodovias e das plataformas, causando retardos e incidentes no canal, atropelamentos na escuridão do túnel e/ou falha ao pular nos vagões, levando a mortes, segundo a imprensa francesa (RIEGERT, 2015).

O número de foragidos residentes do Selva, campo improvisado para refugiados, que tem a esperança de atravessar o canal gira em torno de 3 mil, estes andam por quilômetros até chegar ao túnel.

As organizações humanitárias, as quais fornecem apoio ao campo de refugiados, alegam, segundo Riegert (2015, online), que "cada vez mais pessoas, em sua maioria da Síria, Eritreia e Sudão, têm se arriscado pelo túnel. E a fiscalização de caminhões, nos quais os refugiados se escondem, tem ficado mais rigorosa". Um imigrante clandestino ao tentar alcançar e subir em um trem que ia rumo à Inglaterra, acabou por morrer eletrocutado (LILLE, 2015). Ainda sobre tal caso, a polícia francesa expõe, segundo Lille (2015, online), que se tratava "da décima morte de um migrante perto do Canal da Mancha, em Calais, desde 26 de junho passado, que envolve pessoas que tentam chegar à Inglaterra". Frequentemente imigrantes tentam parar os caminhões que passam por Calais com destino ao Reino Unido, eles jogam galhos e outros objetos nas estradas para que os motoristas sejam obrigados a diminuir a velocidade ou até mesmo parar os veículos para que assim possam entrar e se esconder no compartimento de carga (REUTERS, 2020).

3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Este estudo tem por objetivo estudar os conflitos que os refugiados clandestinos acarretam ao atravessar o Canal da Mancha. Para desenvolver esse estudo, foi utilizado métodos quanto aos procedimentos e à abordagem do problema.

O procedimento empregado para a realização do estudo é denominado de pesquisa exploratória, tendo uma abordagem qualitativa, embasado em fontes secundárias, vindas de artigos científicos, teses disponíveis em base de dados eletrônicas e sites de notícias e governamentais, que proporcionam conteúdos para atender o objetivo (GERHARDT, 2008).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2008, p.35), usando "este tipo de pesquisa tem como objetivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses", aprofundando-se mais sobre determinado objeto de estudo, que antes não foram devidamente aprofundados (GERHARDT, 2008). Utiliza-se uma abordagem qualitativa pois, segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008, p. 06), se "pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo" assim busca entender, descrever e explicar o assunto estudado no trabalho por meio de fontes secundárias, que segundo Schmitz (2011, p.8), é o "tipo de fonte que contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria, produzida a partir de uma fonte primária", são artigos, teses e sites, que discutem ou relacionam informações do trabalho, já apresentadas em outros lugares.

4. RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a reunião de um conjunto de dados, que torna capaz a realização de uma análise dos países selecionados para estudo, foi possível compreender e fazer uma comparação como a situação dos refugiados afeta o desenvolvimento dos próprios.

Ambos os países possuem economia parecida para suportar, de forma conjunta e balanceada, a questão dos refugiados. Os únicos fatores que interferem são a quantidade suportada de imigrantes em cada país, uma vez que o território de um é o dobro do outro e mesmo assim possuem a quantidade de população semelhante. A taxa de desemprego é outro fator dispare, dado que a França possui a taxa de 7,1% e a Inglaterra 3,8%, fato esse que instiga os refugiados a optarem pelos países do Reino Unido, já que possibilita uma melhor condição de vida.

Tabela 1: Síntese Comparativa: França e Inglaterra.

Dados	França	Inglaterra
Área	551.500 km²	244.100 km²
Capital	Paris	Londres
Idioma	Francês	Inglês Britânico
População (2019/2020)	67.0 milhões de habitantes	67.9 milhões de habitantes
IDH	0,872	0,849
Moeda	EURO	Libra Esterlina
PIB	2,9 trilhões de dólares	2,6 trilhões de dólares
Governo	República com forma mista de governo	Monarquia Parlamentarista

ISSN 2357-9684

Oceanos	Oceano Atlântico	Oceano Atlântico
Principais Portos	Brest, Calais, Dunkerque, Le Havre, Marseille, Nantes.	Dover, Felixstowe, Immingham, Liverpool, Londres, Southampton.
Taxa de Desemprego	7,1%	3,8%
Principais Origens de Refugiados (2016/2017)	Afeganistão, Albânia, Guiné, Haiti, Síria, Sudão.	Afeganistão, Albânia, Iraque, Paquistão, Síria
Apoio Financeiro ao Fundo de Asilo, Migração e Integração e ao Fundo de Segurança Interna (2014-2020)	€ 773.183.012,00	€ 538.232.236,00

Fonte: baseado em CIA WORLD FACTBOOK (2019a e 2019b); EUROPEAN COMMISSION (2019); EUROPEAN PARLIAMENT (2020); FRANCISCO (2020a e 2020b); LUSA (2020); NEWSWIRES (2020).

Embora os relatos apurados demonstrem negligência da França perante a situação, desmontando acampamentos e/ou até perseguindo os imigrantes ilegais, é o país que mais recebe refugiados e por isso recebe mais apoio financeiro.

Ademais os principais conflitos existentes entre a França e a Inglaterra (países sedes do Eurotúnel - túnel ferroviário submarino que interliga França e a Inglaterra e localiza-se abaixo do Canal da Mancha) são os políticos, uma vez que estes não aprovam a entrada de imigrantes ilegais, não oferecem auxílio aos refugiados e enfrentam, ao longos de anos, discordâncias e embates, sem descobrir um meio para resolver o problema da travessia de refugiados pelo canal.

Além do problema político entre os países, também há o logístico, pois conforme levantado a tentativa de travessia é perigosa e acarreta diversos riscos para os indivíduos que tentam ingressar em outro país, afetando o funcionamento do Eurotúnel por conta de acidentes por atropelamento ou tentativa falha de ingressar nos vagões e/ou nos caminhões, bem como a travessia pelo mar, que necessita de maior policiamento e a fiscalização das águas do canal.

Por fim, a pesquisa realizada pode ser usada como apoio para que pesquisadores possam estudar o canal e os conflitos causados nele de forma mais aprofundada, além disso pode ser utilizado como base de conhecimento para problemas que diversos países podem ter com refugiados. Acrescenta-se ainda que existem diversos outros tipos de dilemas a serem explorados, sendo assim sugere-se a realização de pesquisas mais profundas sobre complicações demográficas, geográficas, sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

APURE GURIA. **O mito da Europa invadida por refugiados: a verdade por trás dos números**. 2017. Disponível em: https://apureguria.com/morar-no-exterior/mito-europa-invadida-por-refugiados/. Acesso em: 12 out. 2020.

BBC. **Por que há uma crise de imigração entre a França e o Reino Unido?** 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150801_imigrantes_calais_lab>. Acesso em: 02 out. 2020.

ISSN 2357-9684

BLOG UOL. **Inglaterra tenta barrar travessias ilegais de imigrantes vindos da França**. 2020. Disponível em: https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/08/14/inglaterra-tenta-barrar-travessias-ilegais-de-imigrantes-vindos-da-franca.htm. Acesso em: 12 out. 2020.

BRITANNICA ESCOLA. **Canal**. 2020a. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/canal/480892. Acesso em: 02 out. 2020.

BRITANNICA ESCOLA. **Inglaterra**. 2020b. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/tecnologia-e-inven%C3%A7%C3%A3o/482644 . Acesso em: 1 out. 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

CIA WORLD FACTBOOK. **França Portos**. 2019a. Disponível em: https://www.indexmundi.com/pt/franca/portos.html. Acesso em: 18 out. 2020.

CIA WORLD FACTBOOK. **United Kingdom Ports and terminals**. 2019b. Disponível em: https://www.indexmundi.com/united_kingdom/ports_and_terminals.html. Acesso em: 18 out. 2020.

COELHO. Ludmar Rodrigues. **Os principais canais de navegação do mundo**. Logística descomplicada. 2011. Disponível em: https://www.logisticadescomplicada.com/os-principais-canais-de-navegacao-do-mundo/. Acesso em: 02 out. 2020.

COUNTRYECONOMY. **França - PIB - Produto Interno Bruto**. 2019. Disponível em: https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/franca. Acesso em: 12 out. 2020.

DOM TOTAL**. O drama de imigrantes que atravessam o Canal da Mancha.** 2020. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1471824/2020/09/o-drama-de-imigrantes-que-atravessam-o-canal-da-mancha/>. Acesso em: 16 out. 2020.

EDUCA MAIS BRASIL. **Canal da mancha**. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/canal-da-mancha>. Acesso em: 02 out. 2020.

EDUCATION FIRST. **Guia da Inglaterra**. 2020. Disponível em: https://www.ef.com.br/guia-destinos/inglaterra/. Acesso em: 12 out. 2020.

EURODICAS. **Tudo sobre a Inglaterra: idioma, moeda, história, economia e muito mais**. 2019. Disponível em: https://www.eurodicas.com.br/tudo-sobre-a-inglaterra/. Acesso em: 12 out. 2020.

EUROPEAN COMMISSION, 2019. **Financial Support to Member States under the Asylum, Migration and Integration Fund and the Internal Security Fund**. 2019. Disponível em: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/policies/european-agenda-migration/press-material/financial_support_to_mss_under_amif_and_isf_en.pdf. Acesso em: 18 out. 2020;

EUROPEAN PARLIAMENT. **Migration**. 2020. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/thinktank/infographics/migration/public/?page=intro. Acesso em: 18 out. 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Dados do Reino Unido**. Brasil Escola. 2020a. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/dados-reino-unido.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

ISSN 2357-9684

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **França**. Mundo Educação. 2020b. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/franca.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Eurotúnel**. Brasil Escola. 2020. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/eurotunel.htm. Acesso em: 12 out. 2020.

G1. **Desesperados, migrantes tentam atravessar canal da mancha**. 2015a. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/desesperados-migrantes-tentam-atravessar-canal-da-mancha.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

G1. **Imigrantes tentam cruzar Canal da Mancha a nado para chegar à Inglaterra**. 2015b. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/imigrantes-tentam-cruzar-canal-da-mancha-a-nado-para-chegar-a-inglaterra.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

GERHARDT, Tatiana. **Métodos de pesquisa**. UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 out 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. p. 35. Acesso em: 18 out 2020.

GOOGLE EARTH. **França**. 2019. Disponível em: < https://earth.google.com/web/@46.21926495,2.05169995,841.17653978a,2058831.25299045d,35y,0h,0t,0r/data=CloaWBJSCiQweGQ1NGEwMjkzMzc4NTczMToweDZiZmQzZjk2Yzc0N2Q5ZjcZ1qnyPSMdR0Ah8GskCcK1AUAqGOC4neC4o-C4seC5iOC4h-C5gOC4qOC4qhgDIAE>. Acesso em: 18 out. 2020.

IBGE PAÍSES - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **França**. 2019. Disponível em: https://paises.ibge.gov.br/#/dados/franca. Acesso em: 01 out. 2020.

LILLE. **Refugiado é eletrocutado no Canal da Mancha**. Agência Brasil. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-09/refugiado-e-eletrocutado-no-canal-da-mancha>. Acesso em: 16 out. 2020.

LIMA, Juliana. **Canal da Mancha vira foco de tensão na Europa sobre migrantes e refugiados**. MigraMundo. 2020. Disponível em: <https://www.migramundo.com/canal-da-mancha-vira-foco-de-tensao-na-europa-sobre-migrantes-e-refugiados/>. Acesso em: 12 out. 2020.

LUSA. NOTÍCIAS AO MINUTO. **Taxa de desemprego em França cai para 7,1% no 2.º trimestre**. Notícias ao Minuto. 2020. Disponível em: https://www.noticiasaominuto.com/economia/1563654/taxa-de-desemprego-em-franca-cai-para-7-1-no-2-trimestre. Acesso em: 18 out. 2020.

MARTINEZ, Marina. **Canal da mancha**. Infoescola. 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/hidrografia/canal-da-mancha/>. Acesso em: 01 out. 2020.

MIGRAMUNDO**. Canal da mancha vira foco de tensão na Europa sobre migrantes e refugiados.** 2020**.** Disponível em: <https://www.migramundo.com/canal-da-mancha-vira-foco-de-tensao-na-europa-sobre-migrantes-e-refugiados/>. Acesso em: 17 out. 2020.

MONITOR DO ORIENTE. **409 pessoas atravessam o Canal da Mancha, em recorde diário**. 2020. Disponível em: https://www.monitordooriente.com/20200903-409-pessoas-atravessam-o-canal-da-mancha-em-recorde-diario/#:~:text=A%20faixa%20estreita%20de%20%C3%A1gua,%C3%A1guas%20e%20fortes%20correntes%20submarinas. Acesso em: 12 out. 2020.

ISSN 2357-9684

MSF – Médicos sem fronteiras. **França: situação de refugiados em Paris é crítica**. 2017. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/franca-situacao-de-refugiados-em-paris-e-critica. Acesso em: 12 out. 2020.

NEWSWIRES, DOW JONES. VALOR. **Desemprego fica estável no reino unido, mas crescimento de salários desacelera**. 2020. Disponível em: https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/02/18/desemprego-fica-estavel-no-reino-unido-mas-crescimento-de-salarios-desacelera.ghtml. Acesso em: 18 out. 2020.

POUBEL, Mayra. **Refugiado**. Infoescola. 2017. Disponível em: https://www.infoescola.com/sociologia/refugiado/. Acesso em: 12 out. 2020.

R7**. Travessia do Canal da mancha a barco por imigrante bate recorde.** 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/travessia-do-canal-da-mancha-a-barco-por-imigrante-bate-recorde-29052020>. Acesso em: 16 out. 2020.

REUTERS. **Imigrantes são detidos na França após morte de motorista em porto.** 2020. Disponível em: https://exame.com/mundo/imigrantes-sao-detidos-na-franca-apos-morte-de-motorista-em-porto/. Acesso em: 01 jan. 2021.

RFI. **Macron anuncia "acordo de solidariedade para refugiados" entre 14 países europeus.** 2019. Disponível em: < https://www.rfi.fr/br/franca/20190722-macron-anuncia-acordo-de-solidariedade-para-refugiados-entre-14-paises-europeus>. Acesso em: 13 out 2020.

RIEGERT, Bernd. **Refugiados veem o Eurotúnel como última chance**. DW. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/refugiados-veem-eurot%C3%BAnel-como-%C3%BAltima-chance/a-18619098>. Acesso em: 16 out. 2020.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Classificação das fontes de notícias**. 1. ed. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

TODA MATÉRIA. **Canal da mancha**. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/canal-da-mancha/>. Acesso em: 27 dez. 2020.

UOL. **Migrantes retomam travessia ilegal do Canal da Mancha e preocupam autoridades britânicas**. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/08/08/migrantes-retomam-travessia-ilegal-do-canal-da-mancha-e-preocupam-autoridades-britanicas.htm>. Acesso em: 12 out. 2020.

VEJA**. França e Itália em crise diplomática por causa dos refugiados do Aquarius**. 2018. Disponível em: < https://veja.abril.com.br/mundo/franca-e-italia-em-crise-diplomatica-por-causa-dos-refugiados-do-aquarius/>. Acesso em: 13 out. 2020.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."